



Trabalhos Científicos

Título: Óbitos Por Cardiopatias Congênicas Na População Menor De Um Ano No Estado Do Rio De Janeiro: Um Estudo Ecológico

Autores: LUIZA NUNES VELOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO), GIOVANA ANK ALVES OVÍDIO (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE IPATINGA - UNIVAÇO), GABRIELA DI GIROLAMO MARTINS (UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO - UNICID), KARINA BRANDÃO DANTAS (UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO - UNINOVE), RAFAELA DRUMOND ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - UFMG)

Resumo: As Cardiopatias Congênicas (CC) são anomalias cardiovasculares multifacetadas que representam em torno de 30% de todas as malformações congênicas no Brasil. Sendo assim, esse grupo de doenças exerce grande impacto sobre a morbi-mortalidade e nos gastos associados à saúde, contribuindo com 10-15% de todos os óbitos infantis. Avaliar a incidência e as características epidemiológicas dos óbitos por cardiopatias congênicas em menores de 1 (um) ano de idade, no Estado do Rio de Janeiro, entre 2004 e 2023. Trata-se de um estudo ecológico que analisou os óbitos ocasionados por Cardiopatias Congênicas no período de 2004 a 2023. Os dados foram coletados no Sistema de Informação em Saúde do Estado do Rio de Janeiro em janeiro de 2024. Foram incluídos crianças que faleceram com menos de 1 ano, diagnosticadas pelo CID-10 (Q20-Q26) e analisadas de acordo com as variáveis cor/raça (pretos, pardos e brancos), sexo (feminino e masculino) e faixa etária (neonato precoce, neonato tardio e período pós-neonatal). Os dados foram inseridos no sistema Rstudio e avaliados quanto à normalidade pelo teste de Shapiro Wilk, sendo as variáveis classificadas como não paramétricas. Em seguida, utilizando os testes de Kruskal-Wallis e Wilcoxon, foram calculadas as medianas e os p-valores para afirmar a significância da amostra. Quanto à significância estatística, as variáveis cor/raça e faixa etária obtiveram p-valor $<0,05$, indicando relevância. A análise por cor/raça revelou que, do total de óbitos por CC em menores de 1 ano, nos 20 anos analisados, 53,8% ocorreram em brancos, 38,2% em pardos e 7,9% em pretos. Apesar da discrepância, as análises específicas para a incidência nas populações de neonatos brancos (9,9%), pretos (7,8%) e pardos (6,1%) não variaram significativamente. Já em relação à faixa etária, 26,5% dos óbitos ocorreram no período neonatal precoce, 24,7% no neonatal tardio e 48,8% no pós-neonatal. Conclui-se que na população estudada, existem diferenças significativas na incidência de óbitos neonatais por CC a depender da etnia e da idade, sendo a cor branca e o período pós-neonatal as características de maior impacto. No entanto, sugere-se mais estudos que investiguem a relação entre a incidência de CC e as características das populações. Indicando, assim, se realmente esses atributos estão associados a um maior risco morte por CC, considerando a possibilidade de viés de informação relacionado aos bancos de dados, devido à subnotificação e/ou à diferença no acesso aos serviços de saúde das populações estudadas.